



ROTA DA TERRA FRIA TRANSMONTANA

Guia

VIAGEM À NATUREZA



Carabelho

Máscara, Ousilhão

Tecto da Igreja Matriz de Algozo

BREVE INTRODUÇÃO

Não se pode conhecer uma terra sem nunca a ter visitado. Por muito que dela se fale, por muito que dela se escreva, só a presença nos dá a noção de escala, só a convivência nos desvenda a alma do povo.

É uma realidade que só localmente pode ser entendida.

O itinerário que lhe propomos assume uma configuração abrangente e contínua com cerca de 400 km através dos municípios de Bragança, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais que compõem a Terra Fria Transmontana, integrando os melhores testemunhos do carácter nordestino.

Este pequeno guia pretende demonstrar o repositório da oferta que a região proporciona, referindo os aspectos mais singulares de cada lugar por onde passa o circuito.



Torre do Castelo de Vinhais



Ponte e Castelo de Algozo

ROTA DA TERRA FRIA

A definição de percursos ou itinerários é, de facto, um expediente artificial que permite, com grande economia de tempo e de esforço, uma visão mais organizada e um conhecimento mais circunstanciado de uma região. E maior ainda quando a diferença e a variedade são notas fundamentais que animam a paisagem e que alimentam a curiosidade pelos costumes e tradições tão próprios e específicos de cada localidade. É aqui que este Guia assume o seu papel de cicerone mudo, propondo percursos previamente racionalizados, mas abrindo caminho à descoberta, à intuição, à afinidade.

A Rota da Terra Fria recomenda um traçado viário de quatrocentos quilómetros, como poderia recomendar qualquer outro. Houve, porém, o cuidado de o definir tendo em conta a maior comodidade para uma percurso abrangente dos quatro concelhos de Bragança, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais, que demonstrasse a riquíssima variação da paisagem, integrando tudo o que de melhor

se pode oferecer. E o que não estiver à vista, está ao alcance, o prazer, a curiosidade e o espírito de aventura lá o conduzirão.

O tempo de percurso fica ao critério de quem o faça. Se o fizer sem rodopio e sem tardança, ficará apenas com uma breve noção de como o relevo e o clima moldam e vestem a paisagem, basta-lhe para tanto um dia com escasso descanso para uma frugal refeição. Se aceitar, porém, as sugestões que lhe fazemos para conhecer melhor a forma como o íncola se ajusta à natureza e a forma como esta lhe retribui, aí gastará o tempo que quiser, que uma vida inteira vivida por perto pode nem ser suficiente para entender a grandeza de alma da gente de Trás-os-Montes.

Quanto à forma de concretizar o passeio, não tendo dúvida que o fará de automóvel, sempre lhe diremos que poderá iniciá-lo em qualquer uma das nove portas, que mais não são que as articulações do circuito com os principais eixos locais da rede nacional de estradas, sítios onde



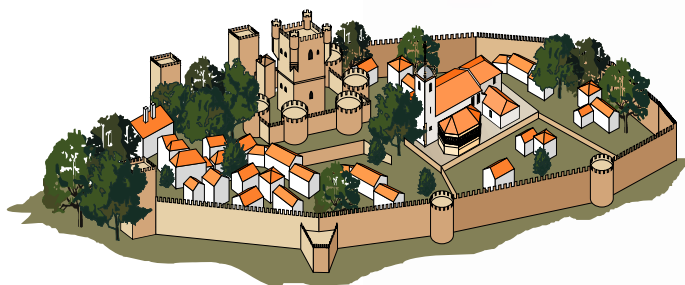
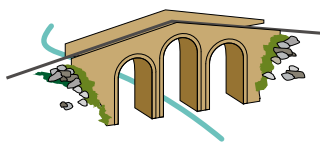
Painel de informação

Quiosque multimédia da Rota



Trabalhos Agrícolas

terá disponíveis **postos multimédia** para colher todo o tipo de informação sobre a Rota da Terra Fria, também encontrará ao longo de todo o circuito **painéis de sinalização** que o identificam e de informação acerca dos diferentes tipos de ocorrências ambientais, ecológicas, cinegéticas, patrimoniais e culturais assinaláveis.



Painel de estrada



Troço 1

AVELANOSO



Vale de Frades



VIMIOSO

M 542 5 Km

M 1118-1 2.7 Km

M 1118-1 5.8 Km

M 546 1.4 Km

R 218 7 Km

R 218 1.5 Km

M 547 8.4 Km

R 218 2.9 Km

R 218-1 3 Km

N 523 2 Km

R 218-1 0.5 Km

R 219 3 Km

Serapicos

S. Joanico

Ermida da Sra. das Pereiras

Carção

Argozelo

S. Bartolomeu

Outeiro

Paçó

Rio Frio

Gimonde

Sra. da Ribeira

Início do Troço

QUINTANILHA



Lousas esculpidas

Capela de Nossa Senhora da Ribeira, Quintanilha

TROÇO 1

Se iniciar a Rota em Quintanilha, mera sugestão tão válida como outra qualquer, entra na porta mais próxima da fronteira internacional e conhecerá os vales superiores do Maçãs e do Angueira, com breve passagem na vila de Vimioso.

Em **Quintanilha**, percorra o arruamento principal da aldeia a partir da Igreja Paroquial. Em algumas casas, encontrará ainda, no remate de portas e janelas, lousas insculpidas com cronogramas e motivos decorativos curiosos. Não serão muito antigos, mas o suporte e a ingenuidade do detalhe não são comuns.

Nas proximidades da aldeia, no percurso com direção a Rio Frio vai passar por um enorme viaduto em construção, é a continuidade do IP 4 para Espanha, que brevemente estará ao serviço. Seguindo viagem irá aperceber-se de um cruzamento onde verá assinalada a **Capela de Nossa Senhora da Ribeira**, um templo gótico que merece visita, quanto mais não seja porque a mereceu também da Rainha Santa Isabel quando chegou a Portugal. Se optar por

não visitar esta Capela vire à direita no cruzamento, prosseguindo assim a Rota com direção a **Outeiro**, surgindo o seu castelo no horizonte, alcandorado numa súbita proeminência que o eleva a mais de cem metros da povoação da falda que lhe tomou o nome. Aqui, não hesite em desviar um pouco e ficará deslumbrado com a inesperada aparição da magnífica **Igreja do Santo Cristo**, uma prece barroca do mais erudito cinzel, imponente no desterro da raia. Aprecie a sua arquitetura, a sua envoltória, a abóbada, os retábulos, a sacristia. A escassa distância pode visitar também a vetusta **Matriz**, os antigos **Paços do Concelho** e o **pelourinho** do extinto município que aqui teve a sua sede. E se ainda lhe sobrar tempo suba o monte até às ruínas do **castelo** medieval. Só pela vista que daí se desfruta sentir-se-á recompensado.

Tome de novo a estrada nacional rumo ao Sul. Os sequeiros de centeio e trigo são esparsos entre os pousios, muitos cobertos já de mato rasteiro e o arvoredo é



Igreja de Santo Cristo, Outeiro



Igreja matriz de Vimioso



Atalaia de Vimioso



Ponte S. Joanico

escasso. À direita, uma indicação para o **Santuário de S.**

Bartolomeu, sobranceiro às escarpas do Sabor. A poente, no horizonte, a Serra da Nogueira. Chegando a **Vimioso** atestará que se trata de uma vila ridente e airosa, com uma claridade que não teria quando espartilhada na cintura de muralhas que a Guerra dos Sete Anos estilhaçou. Mesmo sem o antigo castelo, o **pelourinho** lá está, a ostentar a antiguidade das suas prerrogativas municipais. No centro da vila, a **Igreja Matriz**, com a sua abóbada estrelada, exige uma visita atenta e no arrabalde, a velha **atalaia** pode ainda recordar-lhe muitas histórias da defesa da raia nos séculos XVII e XVIII. No Centro Cultural poderá colher informação detalhada sobre a região.

A Rota aponta agora a Avelanoso. Saindo de Vimioso tem-se à esquerda um parque de merendas, num montado de sobreiros. O planalto estende-se coberto de mato e penedia, com algumas intercalações de searas quando o terreno é favorável. A primeira indicação à direita é para **S. Joanico**, uma povoação

sobre o Angueira, com uma curiosa ponte românica de cinco lumes e a segunda para **Serapicos**, sobranceira a um lameiro alimentado pelo mesmo rio.



INFORMAÇÕES ÚTEIS

RESTAURANTES:

Restaurante Rapa
Av. S. Bartolomeu - Argoselo
273589130

Restaurante Dourada
Av. S. Bartolomeu - Argoselo
273512333

Restaurante Luar da Noite
EN 317 - Carção
273512270

Restaurante Ti Maria
Rua da Fonte - Carção
273589164

Restaurante Europa
Rua da Fonte - Carção
273511168

Restaurante "O Diamantino"
Av. De Alcanices - Vimioso
273511283

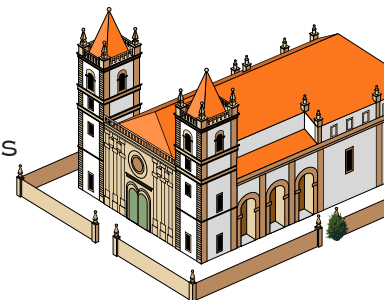
Restaurante Amazónias
Rua Dr. Trigo de Negreiro - Vimioso
273511023

Restaurante A Vileira
Av. De Alcanices, 1 - Vimioso
273518200

Restaurante Lagostim
S. Joanico
273512176

ALOJAMENTO:

Hotel Rural N. Sr.ª das Pereiras
Lugar das Pereiras - Vimioso
273518000



Residencial Vileira /3
Av. De Alcanices, 1 - Vimioso
273518200

LAZER:

Casa da Cultura
Largo Mendo Rufino - Vimioso

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS:

Nossa Senhora da Ribeira
Quintanilha
Último domingo de Maio

S. Roque – Festa da Cabra
Rio Frio
2ª quinzena de Dezembro

Coração de Jesus
Outeiro
1º domingo de Julho

S. Bartolomeu
Argoselo
23 e 24 de Agosto

Festa e Feira anual de S. Lourenço
Vimioso
10 de Agosto

Feira de Artes, Ofícios e Sabores
Vimioso
Dezembro



Arq. popular,
Avelanoso

Caçarelhos

Troço 2



TROÇO 2

No segundo troço, o mais curto da série, percorre a bacia de apanhamento do Angueira, onde o planalto de Miranda se esgota nos primeiros contrafortes da serra de Culebra.

Avelanoso é uma pequena povoação no sopé da serra da Mó, que mantém ainda um núcleo embrionário basicamente edificado em xisto com reforço estrutural de granito. É aqui a porta do segundo troço da Rota. Tome o caminho para S. Martinho de Angueira. Pouco adiante chega à Cruz Branca, um cruzamento de estradas que delimita os concelhos de Vimioso e Miranda do Douro. A transversal condu-lo a **Caçarelhos**, aldeia pequena mas com património considerável que vale a pena visitar. Continue a Rota e está chegado a **S. Martinho de Angueira**, sobre o rio Angueira, escassos quilómetros a montante da já referida povoação do mesmo nome. A circunstância desta freguesia abranger uma zona geológica de contacto xisto-granito enfatiza aqui a combinação destes materiais que era já patente nas povoações

anteriores. Visite pelo menos a Igreja Matriz.

Prossiga agora em direcção a Cicouro, mas se tiver tempo faça um pequeno desvio à direita pela ponte da Matança e tome a estrada que conduz a **Malhadas**. São cinco ou seis quilómetros e não se vai arrepender, pois terá oportunidade de conhecer o **Santuário da Senhora do Nazo**, não muito longe da pequena aldeia de Especiosa. A posição sobranceira da Igreja, com cinco capelas ao redor, proporciona vistas magníficas sobre o extenso planalto.

Se optou e bem por ir à Senhora do Nazo, volte de novo a S. Martinho para retomar o caminho de Cicouro. A planura é empolada a meia distância, mas apenas ligeiramente, na Cabeça Gorda, mantendo o nivelamento até à **Capela de Santo Amaro**, concepção contemporânea (1992) do Arqº Michele Cannata sobre o embasamento de um templo seiscentista (1633) da mesma invocação. Chegou a **Cicouro** e está a pouco mais de um quilómetro



Igreja de Caçarelhos

Santuário da Senhora do Nazo

da fronteira. A povoação é em tudo semelhante às que acabou de atravessar, onde o xisto por vezes quasi rubro, é ainda um aspecto dominante no edificado.

O segundo troço da Rota está a chegar ao fim com a aproximação de **Constantim**, seguindo a estrada pela raia fronteira entre montados de sobro e azinho.

Domingo de Ramos

N. Sr.ª do Rosário – Festa dos Pauliteiros

S. Martinho de Angueira
Último domingo de Agosto

Santo Amaro

Cicouro
15 de Agosto

N. Sr.ª do Nazo

Póvoa
30 de Agosto a 8 de Setembro

INFORMAÇÕES ÚTEIS

ALOJAMENTO:

Casa de Caçarelhos

Largo dos Cabanaís 5230-090
Caçarelhos
96 706 3147

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS:

Nossa Sr.ª da Saúde

Avelanoso
Agosto

S. Sebastião

Angueira
20 de Fevereiro

Feira do Pão

Caçarelhos



Sobreiro



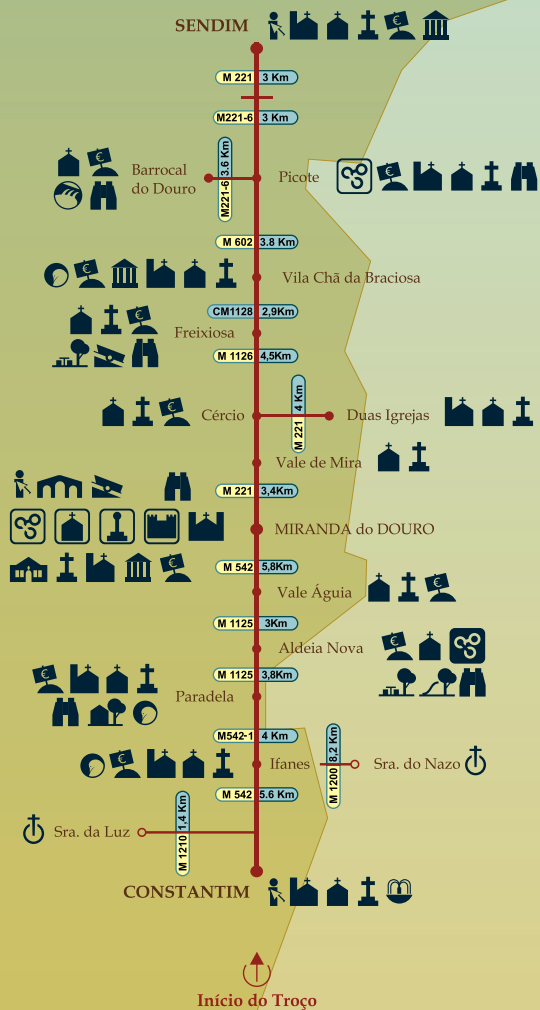
Capela de Santo Amaro, Cicouro



Cruzeiro de Caçarelhos



Troço 3



Início do Troço



Fonte, Constantim Fuente del mudo, Constantim Toponímia, Picote

TROÇO 3

Neste troço vai contornar a Terra de Miranda, com uma aventurosa aproximação às cristas escarpadas do Douro. E terá o privilégio de conhecer a cidade de Miranda do Douro.

Constantim é um interessante aglomerado rural rasgado a meio pelo rio Fresno, que fecunda as hortas ribeirinhas e alimenta os mananciais. Daí a quantidade de **fontes e fontanários**. Visite a Igreja Matriz, de origem românica e prossiga o caminho na direcção de Ifanes. Encontrará logo à saída da povoação uma derivação à esquerda para a vizinha aldeia de Moveros, além fronteira. Por ela chegará ao Santuário da senhora da Luz, ermida antiga erguida sobre a linha fronteira e respeitada por portugueses e castelhanos. Apreciará aqui uma das mais soberbas panorâmicas da região, estendendo a vista por todo o planalto até às Serras do Montezinho, Nogueira, Bornes e Mogadouro e fechando o circuito o rechão de Zamora onde se assome timidamente a povoação espanhola de Brandilanes.

Em **Ifanes** encontrará pela primeira vez nesta região e no

país a referência toponímica bilingue na identificação dos povoados e dos arruamentos – o português e o mirandês, duas línguas autónomas derivadas do latim, que qualquer incola domina com fluência. Continue o itinerário. Ao longo da estrada impressiona a quantidade de cruzeiros assinalando “morte de homem”, sabe Deus em que circunstâncias!...

Com a achada de Zamora em pano de fundo chega a **Paradela**, outra povoação muito semelhante às que viu atrás. Também aqui as **casas agrícolas**, com os seus pátios e portas carrais integram naturalmente a malha urbana, transpondo para o espaço público as rotinas da faina agrícola.

A partir daqui e por alguns quilómetros a Rota vai acompanhar o curso do Douro, que corre esganado entre altas arribas profundamente rasgadas na rocha viva do planalto – são os **Canhões do Douro**, região onde a Natureza equilibra as suas forças para dar guarida a bandos de aves que aqui arribam nas suas viagens de migração –



Catedral, Miranda

Miranda do Douro

águias reais, abutres do Egipto, bufos, falcões peregrinos e até cegonhas negras são frequentes nestas paragens e o Parque Natural do Douro Internacional inclui uma Zona de Protecção Especial a elas destinada.

Do coroamento das abruptas falésias o panorama é verdadeiramente surpreendente, mas se conseguir num ou outro ponto baixar por sinuosa vereda até à margem do rio, terá então uma visão arrepiante, esmagadora, da força da natureza. Esta percepção da nossa insignificância perante a infinita dimensão do Universo e da sua ordem natural impressionou fundamente os nossos antepassados, que por aqui deixaram abundantes vestígios da sua presença – castros, abrigos, necrópoles, ermidas, muros, caminhos e muitas plantações dispersas aproveitando minúsculas chãs e socalcos que o fraguado protege. Suba à **Penha das Torres** ou a **S. João das Arribas** e deixe-se arrebaratar pelo assombro.

Refeito da surpresa, ajuste-se de novo à escala e dimensão do seu quotidiano e prossiga para

Miranda do Douro, uma antiga cidade aninhada no esporão da confluência do Fresno com o Douro, que merece uma visita atenta e mais demorada. Percorra as ruas estreitas que tecem a malha urbana ligando as antigas portas, duas delas ainda em pé, e dê atenção especial à que chamam da **Costanilha**, um alfobre de casas quinhentistas particularmente interessante. Visite a catedral, aprecie os magníficos retábulos, venere a imagem do **Menino Jesus da Cartolinha**.

Ao deixar a cidade e já que a vai contornar por poente repare na ponte gótica sobre o Fresno, no aqueduto e na **Fonte dos Canos**. Tome agora a estrada de Mogadouro. Vai passar por **Vale de Miranda** e **Cércio** e se fizer um pequeno desvio até **Duas Igrejas** pode até ter a sorte de assistir a uma actuação do seu **Grupo de Pauliteiros**, fundado há sessenta anos e um dos mais consagrados grupos folclóricos da região, que executa com magistral perfeição a famosa dança dos pauliteiros, uma exibição de filiação guerreira onde só entram homens e o pingado



Barragem do Barrocal Miradouro



Pauliteiros

e o galandum, estas alargadas a dançarinos de ambos os sexos. Também por aqui abundam os vestígios de ocupação romana e pré-romana. No **Poço Picão**, o abrigo da **Solhapa** apresenta esculturas picotadas que mereceram ser incluídas no Património Cultural Classificado. Continue para **Picote** e repare que as cerejeiras, ainda que timidamente, começam já a anunciar a transição para a Terra Quente.

Aí chegado, tem a aguardá-lo, no largo da terra, um quadrúpede decapitado, toscamente talhado em pedra. É um **berrão da proto-história** achado nas redondezas e que testemunha um antiquíssimo culto comum a toda a região transmontana. Estando em Picote desça ao **Barrocal do Douro** e à barragem hidroeléctrica, já com cinquenta anos feitos, mas que justifica sempre uma visita guiada a solicitar à EDP. Sugerimos também uma visita atenta ao Bairro que dava apoio à barragem onde se destacam as casas dos engenheiros, dos funcionários, as pousadas e a igreja, dignos exemplares de

Arquitectura Moderna. Na volta retome a estrada e percorrendo o maior montado de sobro da Terra Fria, chegará a **Sendim**.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

POSTO DE TURISMO:

Posto de Turismo de Miranda do Douro
Largo do Menino Jesus da Cartolinha, Miranda do Douro
273430025

RESTAURANTES:

Restaurante Estalagem Santa Catarina
Estrada da Barragem, Miranda do Douro
273 431 005

Restaurante Buteko
Largo D. João III, Miranda do Douro
273 431 231

Restaurante O Mirandês 1
Largo da Moagem, Miranda do Douro
273 431 418

Restaurante O Mirandês 2
Urbanização do Juncal, Miranda do Douro
273 432 823

Restaurante O Moinho
Rua do Mercado, 47-D, Miranda do Douro
273 431 116



Berrão, Picote



Fonte dos Canos,
Miranda do Douro



Igreja, Barrocal



Pousada, Barrocal



Pousada, Barrocal

Restaurante Planalto

Rua 1º Maio, 5, Miranda do Douro
273 431 362

Restaurante Santa Cruz

Rua Abade de Baçal, 61, Miranda do Douro
273 431 374

Restaurante São Pedro

Rua Mouzinho de Albuquerque,
Miranda do Douro
273 431 321

Restaurante Vista Bela

Mercado Municipal, Miranda do Douro
273 431 054

Restaurante D. João III

Estrada Nacional, Miranda do Douro
273 431 053

Restaurante Miradouro

Rua do Mercado, Miranda do Douro
273 431 259

Restaurante Balbina

Rua D. Catarina, Miranda do Douro
273 432 394

Restaurante Jordão

Rua 1º Maio, Miranda do Douro
273 431 359

Restaurante Capa d'Honras

Largo do Castelo, Miranda do Douro
273 432 699

Restaurante Casa Pimentel

Rua 1º Maio, Miranda do Douro
273 431 484

Restaurante O Carmona

Largo do Trombar - Picote
273 739 127

Restaurante / Café Riu Piu Piu

Barrocal do Douro - Picote

ALOJAMENTO:

Estalagem Sta. Catarina

Estrada da Barragem, Miranda do Douro
273 431 005

Albergaria O Mirandês

Urbanização do Juncal, Miranda do Douro
273 432 823

Hotel Turismo

Rua 1º de Maio, 5 - Miranda do Douro
273 438 030

Hospedaria Pimentel

Rua 1º de Maio - Miranda do Douro
273 431 478

Residencial A Morgadinha

Rua do Mercado, 57 - Miranda do Douro
273438050

Residencial Planalto

Rua 1º Maio, 5, Miranda do Douro
273 431 362

Residencial Cabeço do Forte

Rua do Forte, 10 - Miranda do Douro
273431423

Residencial Santa Cruz

Rua Abade de Baçal, 61, Miranda do Douro
273 431 054

Residencial D. João III

Estrada Nacional, Miranda do Douro
273 431 053

Residencial Vista Bela

Mercado Municipal, Miranda do Douro
273 431 054

Hospedaria Flor do Douro

Rua do Mercado, 7 - Miranda do Douro

273431186

Parque de Campismo

Bairro de Santa Luzia - Miranda do Douro
273431273

Centro de Acolhimento Juvenil

Barrocal do Douro
273430020

LAZER:

Museu da Terra de Miranda

Largo D. João III, Miranda do Douro
273431164
Aberto: 3º de tarde a Dom de manhã:
9h-12h30m 14h - 17h30m
Encerrado: 2º e 3º de manhã e feriados

Casa da Cultura Mirandesa

Rua Mousinho de Albuquerque,
Miranda do Douro
273430021
Aberto: 2º a 6º das 9h-12h30m
14h - 17h30m

Biblioteca Municipal

Rua do Convento, Miranda do Douro
273430024
Aberto: 2º a 6º das 9h-12h30m
14h - 17h30m

Piscinas Municipais

Bairro de Santa Luzia, Miranda do Douro
273432512

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS:

Feira e Festa de N. Sr.ª da Luz

Constantim
Último domingo de Abril

Festa dos Rapazes

Constantim
25 a 28 de Dezembro

S. Sebastião

Paradela
20 de Janeiro

S. João das Arribas

Aldeia Nova
1º Domingo de Maio

Festival de Sabores Mirandeses

Miranda do Douro
Fim de semana anterior ao Carnaval

Feira dos Burros

Miranda do Douro
1ª semana da Quaresma

Feira e Exposição de Gado Bovino

de Raça Mirandesa
Miranda do Douro
24 de Junho

Feira de Artesanato

Miranda do Douro
3ª semana de Agosto

Santa Bárbara

Miranda do Douro
3º Domingo de Agosto

N. Sr.ª do Monte

Duas Igrejas
15 de Agosto

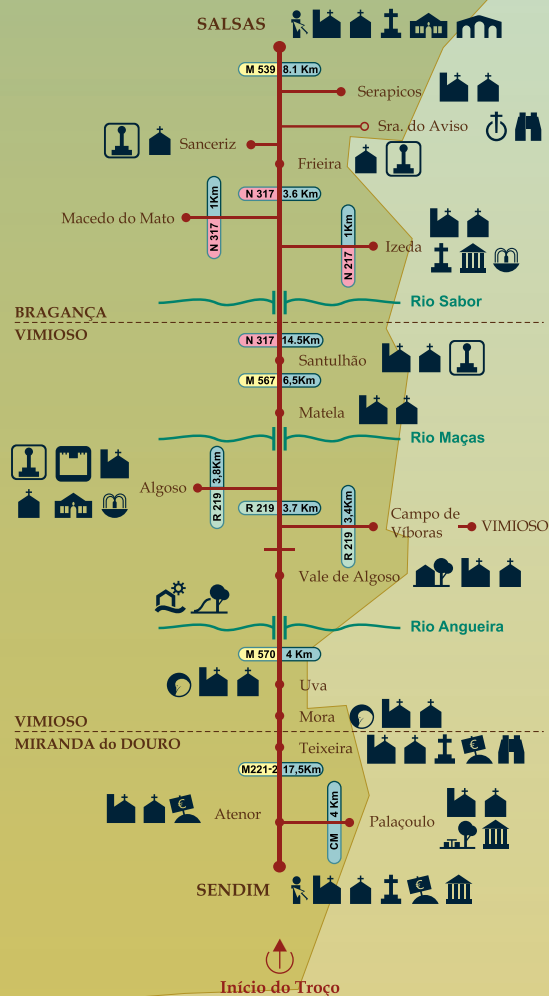
Santo Cristo

Picote
1º Domingo de Agosto





Troço 4



Início do Troço



Igreja Matriz, Sendim Posta Mirandesa

Azulejos Estação CP Sendim

TROÇO 4

No quarto troço fará o carrocel dos flúvios e interflúvios que alimentam o Douro, do Angueira ao Sabor e ao Azibo. Se o tempo for propício sentirá alguns aromas da Terra quente. O azeite e as cerejas não andam longe.

Sendim é a povoação mais desenvolvida do Concelho de Miranda do Douro, com raízes na ocupação romana. Visite a Igreja Matriz e aproveite a oportunidade para comer, num restaurantes local, a melhor posta da região, um suculento naco de vitela mirandesa passado pelas brasas e temperado apenas com uma pitada de sal. Com sorte, porque não tem data fixa, poderá assistir a um esterlôquio mirandês, curioso auto popular inteiramente recitado em verso.

Saia da vila pela estrada de Atenor. A pouco mais de um quilómetro, verá os edifícios da velha estação da linha ferroviária do Sabor. Junto à estação e acompanhando a desaparecida linha, são ainda perceptíveis alguns vestígios de uma antiga via romana que atravessa o planalto mirandês, crismada pelo povo de "Carril Mourisco". Encontrará uma derivação á

direita para **Palaçoulo**, alternativa a um acesso que deve ter visto antes, na estação de Sendim. O desvio é curto para uma boa oportunidade de adquirir uma navalha forjada artesanalmente pelos famosos cutileiros que aqui exercem esta arte. A povoação de **Atenor**, na encosta setentrional da ribeira de Vale de Palheiros, que neste local forma uma charca. Visite a Igreja Matriz, de traça românica, ainda com algumas imagens do séc. XV.

Vai entrar de novo no Vale do Angueira e percorrer o seu flanco nascente. Passará **Mora** e depois **Uva**, onde os **pombais** em ferradura ou circulares, que tem visto ao longo de toda a viagem, se amontoam aqui numa invulgar profusão. Continua a descida até ao rio Angueira, onde se criou uma zona de lazer com praia fluvial, que rivaliza com outra, um pouco a montante, em Vila Chã da Ribeira. Galgado o rio, vença a encosta até **Vale de Algoso**. Pouco além da povoação, uma saída à direita conduz por mato rasteiro a Campo de Viboras e a Vimioso. Mas a Rota continua em frente,



Igreja Matriz, Algosó Pombais, Uva

descendo lentamente para Algosó, entre pastos com arvoredos ralo e variado.

À entrada de Algosó tem à esquerda o cabeço da Forca, onde se erguia o instrumento de suplicio no tempo em que esta vila detinha ainda a jurisdição do crime. Neste cabeço tinha tido assento uma fortificação altimedieval, que precedeu o actual castelo, edificado em posição sobranceira.

Percorra a vila com atenção. Conheça os antigos **Paços do Concelho**, o **pelourinho manuelino**, a Fonte Santa e sobretudo a **Igreja Matriz**, que conserva ainda no interior muitas recordações dos Cavaleiros de Malta que administraram as rendas da Comenda.

Depois suba ao **castelo**, recrie na sua imaginação o rosário de contendidas e escaramuças que nesse palco tiveram lugar, séculos a fio, vezes sem conta, entre portugueses e castelhanos e dê uma mirada em redor – lá em baixo, bem no fundo, uma **ponte românica** sobre o Angueira era então a única ligação possível entre esta fortaleza e a de Penas Róias, que

asseguravam a rectaguarda da defesa da raia.

É hora de prosseguir. Tome a estrada nova para **Matela**. A estrada continua agora para **Santulhão**, um povoado pequeno com notas interessantes de arquitectura tradicional e segue depois para Izeda.

O rio Sabor estabelece imemorialmente a fronteira entre Vimioso e Bragança. Transposto o rio e já neste concelho, inicia-se a íngreme subida, vencendo a encosta que contorna o Castelo, reminiscência de antigo povoado fortificado proto-histórico (comummente designado Castelo de Izeda) e entra-se de novo em área planáltica com pastagens e olivais cada vez mais extensos e regulares.

Izeda, elevada a vila em 1990, é a mais importante povoação do concelho de Bragança depois da própria sede, com equipamentos e serviços variados e até um importante estabelecimento prisional. Como é região oleícola de tradições bem firmadas, visite o



Olival, Matela

Museu do Azeite. Deixando Izeda o itinerário prossegue ainda em vasta planura, depois desce suavemente à Ribeira de Vilalva a caminho de **Macedo do Mato**, mas num curto desvio à direita conduz a **Frieira**, um pequeno povoado sobre o mesmo curso de água, que em tempos recuados gozou os privilégios de foro municipal, como ostenta o **pelourinho**, que se mantém incólume, perto da igreja. Nesta aldeia, que conserva ainda em razoável estado o seu casco primitivo edificado em xisto, sobressai, logo à entrada, uma curiosa **ponte medieval** de cinco lumes.

É deste bucólico cenário sobre a ribeira de Vilalva que se vai para **Sanceriz**, cabeça de mais um concelho extinto, com foral de 1285 e também ainda com o seu pelourinho.

Para seguir a Rota há que virar à esquerda para o Santuário de Nossa Senhora do Aviso. A partir do Santuário a via estreita e depois bifurca. A Rota segue à esquerda para Salsas, mas à direita, a curta distância, a aldeia de **Serapicos**, conhecida pela excelente qualidade da sua



Castelo de Algosó

Castanha Tradicional Longal, convida a uma visita. Por terras de pastoreio, onde o castanheiro se começa a afirmar, alcança-se **Salsas** e esgota-se o quarto Troço da Rota.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

RESTAURANTES:

Gabriela
Largo da Igreja - Sendim
273739180

Galego
Rua Caminho do Prado - Sendim
273739202

O Encontro
Estrada Nacional - Sendim
273738050

Fonte Nova
Estrada Nacional 221 - Sendim
273739037

Cacharolo
Caminho do Prado - Sendim
273739214

La Tenerie
Rua da Frágua - Sendim
273739651

Imperial
Largo da Cruz - Palaçoulo
273459111

Burela
Rua da Fonte, 34 - Palaçoulo
273459192



Ponte, Friera



Ponte Rio Maças



Pelourinho, Friera



Vale Angueira



Pelourinho, Algosos

Pelourinho, Sanceriz

Ascensão
E.N. 219 - Algosos
273569233

Camelo
Santulhão
273579440

 **ALOJAMENTO:**

Residencial O Encontro
Estrada Nacional - Sendim
273738050

La Tenerie
Rua da Frágua - Sendim
273739651

Hospedaria Gabriela
Largo da Igreja - Sendim
273739180


Residencial Galego
Rua Caminho do Prado - Sendim
273739202

Residencial Imperial
Largo da Cruz - Palaçoulo
273459347

Casa do Pimenteis- TR
Vale de Algosos
964011817

Albergaria Ascensão
E.N. 219 - Algosos
273569233

Residencial D. Afonso V
Santulhão
273579292

 **FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS:**

Festival Intercéltico - Música Céltica
Sendim
Início de Agosto

Feira dos Gorazes
Sendim
30 e 31 Outubro

Santa Bárbara - Festa dos Pauliteiros
Palaçoulo
3º Domingo de Setembro

Festival de música Celta
Santulhão
2ª Semana de Agosto

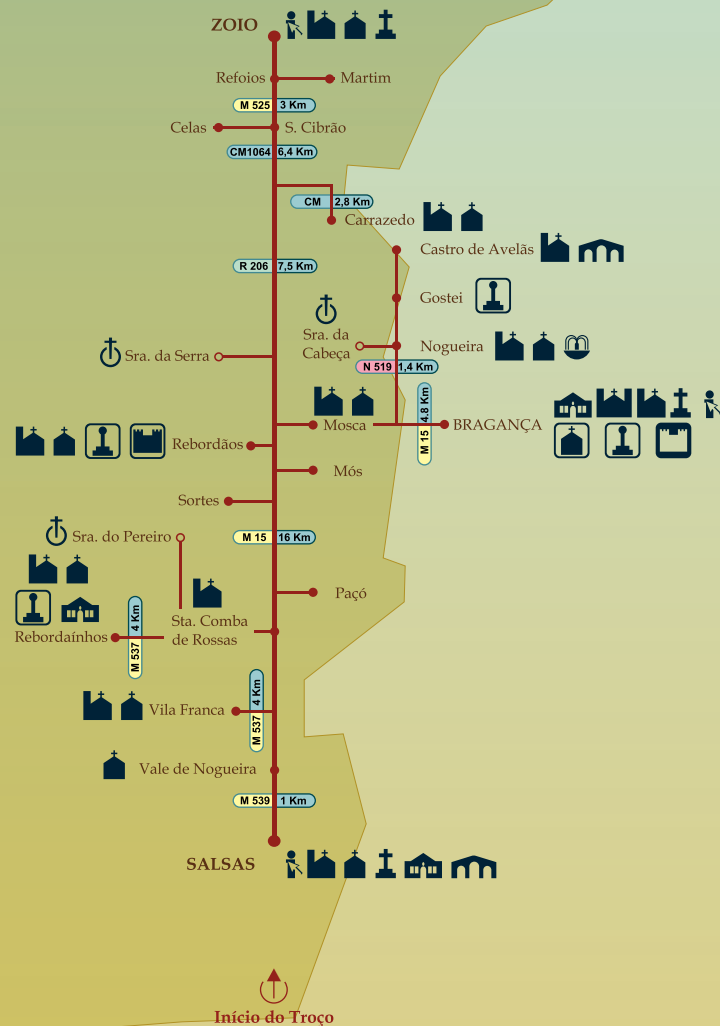
S. Sebastião
Izeda
3º Domingo de Janeiro

Feira do Folar
Izeda
Fim-de-semana de Ramos





Troço 5



Alminhas, Salsas

Pelourinho e Fontanário,
Rebordainhos

Pelourinho de Rebordãos

TROÇO 5

No quinto troço terá sempre presente a Serra da Nogueira e os seus extensos cobertos de carvalho negral. Tem aqui a melhor oportunidade de fazer um desvio à cidade de Bragança.

Salsas é uma povoação pequena, onde ainda há poucos anos passava a linha de Caminho-de-Ferro do Sabor. Razoavelmente conservada, tem uma Igreja Matriz de origem românica, ainda com o pórtico principal de três arquivoltas de arco pleno e imposta chanfrada e um curiosíssimo **padrão a S. Pedro**, no centro da praça, frente à capela de S. Roque. O edifício de apoio à desactivada Estação Ferroviária foi recentemente recuperado, albergando o museu dos caretos de Salsas. Saia para **Vale de Nogueira**, que fica a escassos dois quilómetros entre castanheiros e nogueiras (naturalmente, como o nome indica!).

À entrada de Santa Comba de Rossas aparece uma indicação sinalizando **Rebordainhos** à esquerda, a pouco mais de dois quilómetros por estrada regular. Este local já gozou de privilégio

municipal como o ostenta o **pelourinho de fuste octogonal**, ainda com a argola da pescoceira, sobre um penedo granítico. Atrás, um **fontanário** de espaldar neoclássico compõe o enquadramento.

Regresse e desça a **Santa Comba de Rossas**. Vai passar no que resta da antiga estação da Linha do Tua, que foi nos tempos áureos do caminho-de-ferro a mais alta estação do país (849 metros). Continue para Rebordãos e console-se com a bonita vista que se desfruta à esquerda, sobre a serra de Nogueira, as antenas do centro de comunicações eriçadas junto ao Santuário da Senhora da Serra e à direita ainda o castelo de Pinela, restos de uma fortificação proto-histórica erguida no ápice de um crista quartzítica que teve ocupação confirmada até à Idade Média. Quando alcançar um **fontanário** de desenho barroco estará à entrada de **Rebordãos**, povoação média, basicamente edificada em xisto e que já foi cabeça de importante concelho. Conserva ainda a velha picota, em rude fuste com escassos



Albufeira da Castanheira

Praça da Sé, Bragança

Torre de Menagem do Castelo de Bragança

vestígios de um astrágalo a meia altura e rematado por um monólito com uma calote invertida no topo.

Mosca, curioso topónimo.

Enlaçando o alto do Lombo, aqui entronca a estrada onde se apoia a Rota. Seguindo em frente vai-se a Bragança, pouco mais de uma légua.

Bragança, Capital de Distrito, existe como povoação desde o séc. XII. D. Sancho I concedeu-lhe foral em 1187 e de D. Afonso V recebeu nova carta de lei quando a elevou a cidade. A 21 e 22 de Agosto festeja a Senhora das Graças, começando com feira franca e fogo de artifício, termina com uma procissão festiva.

Se foi a Bragança terá que voltar à Mosca para prosseguir a Rota, agora em direcção a poente. Pouco adiante tem uma saída à direita para a aldeia de Nogueira, que continua para Gostei, contornando a albufeira e depois para **Castro de Avelãs**. Vale a pena fazer este desvio para ver o esqueleto de um **convento beneditino** românico de gosto mudéjar, único no país. Creio que Castro de Avelãs o

apanhou de surpresa e compensou o desvio, mas para seguir a Rota terá que retroceder a **Nogueira**. Visite a capela setecentista de S. Sebastião e suba ao Santuário da Senhora da Cabeça.

É com esta aparência, tão variável de estação para estação, que a serra de Nogueira se nos oferece, enquadrada na majestosa paisagem. É com este sentimento que desfrutamos a paisagem do **Santuário da Senhora da Serra**, no ponto mais alto, a 1320 metros. Desça de novo a serra e retome a Rota. Vai encontrar a indicação de **Carrzedo**, que verá de longe envolvida num emaranhado de hortas e campos arroteados à floresta. Curiosamente, só nesta freguesia, estão identificados cinco povoados proto-históricos, alguns ainda com ocupação medieval, que aproveitaram o acentuado relevo morfológico, com diversos cabeços muito próximos entre si. Com a baixada da serra a paisagem vai-se modificando de novo, pouco a pouco. O carvalho estende-se ainda, fazendo jus à opinião corrente de que se trata

da maior mancha contínua da Europa de carvalhos “quercus pyrenaica”. Junto à capela de Santa Luzia há um desvio para **Martim, Refoios e S. Cibrão**, até chegar ao **Zoio** onde se conclui o quinto troço da Rota.

273 331 493

Restaurante Turismo
Cabeça Boa
273 310 700

Restaurante Fervença
Estrada do Turismo
273 323 537

Restaurante Panorama
Qt^a das Queimadas –
Estrada do Turismo
273 312 410

Restaurante Real Feitoria
Qt^a da Braguinha, Lote A R/C Dt^o
273 323 050

Restaurante O Acácio
Qt^a da Braguinha, Lote F R/C Esq^o
273 324 617

Restaurante O Marrafinhas
Estrada de Vale
D' Alvaro
273 325 857

Restaurante Bolido
Estrada de Vale D' Alvaro

Restaurante Adega do Abade
Estrada de Vinhais, Km 3
273 323 369

Restaurante Académico
Zona Desportiva
273 331 449

Restaurante O Geadas
Rua do Loreto, 4
273 324 413

Restaurante A Gôndola
Condomínio Abade de Baçal,
BL 7 R/C
273 326 719

INFORMAÇÕES ÚTEIS



Posto Municipal de Turismo
Av. Cidade de Zamora
5300-111 Bragança
www.cm-braganca.pt
273 381 273

Gabinete de Apoio ao Parque Natural de Montesinho
Rua Cónego Albano Falcão, lote 5
Bragança
273 300 400

Região de Turismo do Nordeste Transmontano
Largo do Principal, Bragança
www.rt-nordeste.pt
273 331 078



RESTAURANTES:

Restaurante Serra da Nogueira
Nogueira
273 313 074

Restaurante da Pousada de S. Bartolomeu
Estrada do Turismo



Torre da Princesa,
Bragança



Domus Municipalis, Bragança



Igreja de Santa Maria, Pelourinho, Bragança



Fonte da Igreja de S. Vicente

Restaurante Atlântico

Av. Abade de Baçal, 63 Loja D - R/C
273 326 535

Restaurante Progresso

Av. Abade de Baçal, nº 41
273 331 693

Restaurante Restaurador

Av. Abade de Baçal
273 322 498

Restaurante Dragão D'Ouro

Rua D. Pedro IV Lote 11, R/C
273 331 344

Restaurante China Xing-Long

Av. Sá Carneiro, Lote 150 R/C Dtº
273 331 248

Restaurante A Lareira

Av. Sá Carneiro, 128 R/C
273 326 339

Restaurante Esplanada

Alto das Cantarias
273 312 772

Restaurante A Vinha

Urbanização Plantório, Lt 27-
32 R/C
273 313 108

Restaurante Casa Regional "O Pote"

Rua Alexandre Herculano, 186
273 333 710

Restaurante Solar Bragançano

Praça da Sé, 34-1.º
273 323 875

Restaurante O Manel

Praça Camões, 29
273 322 480

Restaurante Poças

Rua Combatentes da Grande Guerra
273 331 428

Restaurante Príncipe Negro

Av. João da Cruz,
6-8
273 323 457

Restaurante O Xavier

Av. João da Cruz, 12
273 323 968

Restaurante Tic-Tac

Rua Emídio Navarro, 85
273 331 373

Restaurante Tulipa

Rua Dr. Francisco Felgueiras, 8-10
273 331 675

Restaurante Emiclaú

Rua Almirante Reis, 25 - Cave

Restaurante O Silva

Rua H, nº2 -Bairro da Estação
273 327 556

Restaurante Lá em Casa

Rua Marquês de Pombal
273 322 111

Restaurante O Arado

Qtº das Carvas
273 382 714

Restaurante Nordeste

Qtº das Carvas
273 381 211

Restaurante D. Fernando

Zona Histórica, 197
273 326 273

Restaurante Moderno II

Rua S. Sebastião, nº 11
273 382 236

Restaurante Arca de Noé

Av. Cidade de Zamora
273 381 195

Restaurante Sport

Travessa Luís Lopes

273 324 757

BARES E DISCOTECAS:

Bar Barnabé

Rua Eng.º Adelino Amaro da
Costa, 16
933 952 245

Vitória Pub

Rua Eng.º Adelino Amaro da
Costa, 23
273 329 273

Central Pub

Rua do Paço, 18
273 331 309

Fragil Bar

Rua Eng.º Adelino Amaro da Costa

Musicalia Bar

Av. Sá Carneiro, 123-Cave

Bar Três Dukes

Rua do Paço

X Bar

Av. João da Cruz

Bar Duque

Cidadela de Bragança
273 326 105

Moda Café Discoteca Bar

Av. Sá Carneiro, Edif. Translande-CV

Discoteca Moderno

Rua Almirante Reis- Edifício Moderno

Discoteca O Mercado

Edifício do Mercado Municipal

 **ALOJAMENTO:**

Pousada da Juventude

Forte de S. João de Deus
273 304 600

Pousada de S. Bartolomeu

Estrada do Turismo
273 331 493

Hotel Turismo S. Lázaro****

Avenida Cidade de Zamora
273 302 700

Hotel IBIS**

Rotunda do Lavrador Transmontano
- Av. das Forças Armadas
273 302 520

Estalagem Turismo****

Estrada de Turismo - Cabeça Boa
273 310 700

Albergaria Nordeste Shalom***

Avenida Abade de Baçal, 39
273 331 667

Residencial Classis****

Avenida João da Cruz, 102
273 331 631

Residencial Santa Apolónia***

Bairro dos Formarigos, 34
273 312 073

Residencial São Roque***

Rua Miguel Torga, nº 9
273 381 481

Residencial Sra. da Ribeira***

Travessa do Hospital
273 300 550

Residencial Tic-Tac****

Rua Emídio Navarro, 85
273 331 373

Residencial Tulipa***



Mosteiro, Castro de Avelãs

Capela, Nogueira

Capela, Carrazedo

Santuário da Senhora Serra

Rua Dr. Francisco Felgueiras, 8-10
273 331 675

Pensão S. José do Nordeste***
Av. Sá Carneiro, 5-11
273 331 578

Residencial Cantarias**
Av. das Cantarias, 135
273 312 849

Residencial Meirinhos**
Av. Sá Carneiro, 60
273 323 421

Pensão Rucha*
Rua Almirante Reis, 42
273 331 672

Pensão Transmontano*
Av. João da Cruz, nº 168
273 328 238

Hospedaria Poças*
Rua dos Combatentes da Grande
Guerra, 206
273 331 428

Turismo Rural Quinta D'Avozinha
Cabeça Boa 5300-852 Samil
273 331 101

**Moradia Turística de
2ª Classe "Arco da Velha"**
Rua D. Fernão "O Bravo", nº 6 –
Cidadela de Bragança
273 324 764

**Moradia Turística de
2ª Classe José Albino Portela**
Samil
273 331 373

**Moradia Turística de
2ª Classe "Entre Quem é!"**
Rua do Cabo – Apartado 193 - Mós
968 327 087

 **LAZER:**

Museu Regional Abade de Baçal
Rua Abílio Beça, 27
273 331 595
Aberto: 3ª a Dom 10h-18h
Encerrado: 2ª e alguns feriados.

**Museu Militar de
Bragança - Torre de Menagem**
Castelo de Bragança – Cidadela
273 322 378
2ª a Dom 9h - 12h/ 14h - 17h
Encerrado: Quintas e Feriados

Museu Ibérico da Máscara e Traje
Rua D. Fernão, o Bravo nº 26
(Cidadela) 5300-025 Bragança,
Horário: 10h - 12h30/ 14h - 18h
Encerrado: à 5ª Feira


**Museu Etnográfico
Dr. Belarmino Afonso**
Rua Dr. Herculano da Conceição
273 322 143
2ª a 6ª 9h – 12h30/ 14h – 17h30
Encerrado: Sáb., Dom. e Feriados

Teatro Municipal de Bragança
Praça Cavaleiro Ferreira
www.cm-braganca.pt
273 302 740
Horário de Bilheteira: 15h – 19h

Cinema Castello Lopes
Forum Theatrum Av. Sá Carneiro
273 300 310

**Centro Cultural
Municipal de Bragança**
Praça da Sé
273 300 840
2ª a 6ª das 8h30-20h30

Arquivo Distrital de Bragança
Rua de S. Francisco -Convento de S.
Francisco
273 300 270
2ª a 6ª das 9h-12h/ 14h-17h30

 **FEIRAS, FESTAS E
ROMARIAS:**

Festa dos Caretos
Salsas
1 a 6 de Janeiro

Festa dos Casamentos
Freixeda - Salsas
Carnaval

Serrar da Velha
Salsas e anexas
Meio da Quaresma

Santo Estevão
Rebordãos
26 de Dezembro

Senhora da Serra
Rebordãos
30 de Agosto a 8 de Setembro

Senhora da Cabeça
Nogueira
2 de Fevereiro e 15 de Agosto

Feira das Cantarinhas
Bragança
2 a 4 de Maio

Carníssima
Bragança
Maio (móvel)

Feira do Livro
Bragança
Junho (móvel)

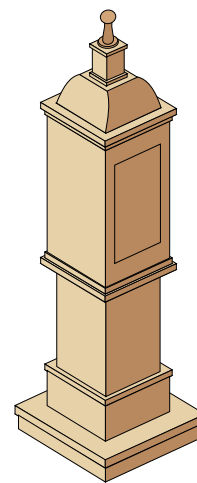
**Feira de S. Mateus
(ou dos ciganos)**
Bragança
21 de Setembro

Feira do Mel
Bragança
1º Fim-de-semana de Dezembro

Norçaça
Bragança
Outubro (móvel)

Cortejo Etnográfico
Bragança
10 de Junho

Mascarate (Bienal)
Bragança
Fins de Dezembro/ Início de Janeiro





Monte Ousilhão

Igreja de Zoio

Troço 6



TROÇO 6

No sexto troço corta o vale do Tuela e visita Vinhais e o seu fumeiro.

Zoio é uma pequena aldeia, onde poderá visitar a Igreja Matriz, cujo interior é de grande interesse.

Tome a estrada para Vinhais. Vai subir ligeiramente a encosta do monte do Castro, onde se inicia a descida para Ousilhão. A vista é já surpreendente, com a serra da Coroa como cenário de fundo, já em Março e ainda com neve no cocuruto.

Ousilhão é terra antiga, com vários núcleos interligados por eidos e cortinhas, criados com esforço no solo maninho da portela. Nas encostas, o carvalho é basto mas o castanheiro é rei, encontrando-se exemplares notáveis pela idade e pelo porte, alguns até rachados pelo peso ou pelos raios. É com a sua madeira que aqui se fazem as célebres máscaras que animam os rituais da Festa de Santo Estêvão – rapazes com gritos e chocalhadas, mascarados a preceito, fazem mofa dos mais velhos em zombeteiras de rua (quadra natalícia).

Inicie a descida pelo vale do Tuela de onde a onde algum vinhedo alegre o afolhamento agrícola nas proximidades das aldeias, como acontece em **Romariz**, primeira povoação depois de Ousilhão. Aí se indica o acesso ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios (Festa a 3 de Agosto), uma pequena capela setecentista com um retábulo barroco e duas imagens de roca, confrontando outra, a duzentos metros, dedicada a Santo Agostinho.

O regresso do Santuário faz-se por uma outra estrada, semelhante à que lá o levou e sai a **Nunes**, um pequeno povoado à beira da estrada, pouco maior que Romariz, mas com uma interessante igreja paroquial. Foi este um dos locais escolhidos para instalar uma Cozinha Rural dedicada ao fumeiro tão característico desta região, que utiliza a carne do porco bísaro, um cevado corpulento de cabeça comprida e cerdas grossas, engordado com as bolotas e castanhas da região.

A estrada passa o Tuela na Ponte da Ranca, curiosamente, pode referir-se que a antiga estrada



Máscara

Careto de Ousilhão

romana que passava aqui perto no seu percurso entre Chaves e Astorga, vencia este rio, não neste local, mas mais a montante.

Quando chegar à vista de **Vinhais** aperceber-se-á, à sua mão direita, de um lameiro corrido por uma linha de água entre uma profusão de choupos e amieiros. Na silhueta do casario é já perceptível o Centro Histórico, alancorado num pequeno promontório a nascente. Observado do interior da vila, o castelo ganha e evoca ainda, com o realismo das profundas brechas estruturais, os lances mais difíceis da Guerra da Aclamação, quando a praça estava confiada ao heróico Estêvão de Mariz.

Percorra a vila a pé para conhecer e compreender bem a sua história. Primeiro o apinhado do Centro Histórico, aonde pode aceder ainda pela porta principal da antiga fortaleza. Procure a Igreja Matriz e descubra o pelourinho. Fora da cintura muralhada estende-se a maior parte da vila. Sem grande esforço encontrará duas casas nobres de referência – a casa dos

Condes de Vinhais e a casa da Corujeira. E, ao passar junto ao Convento de S. Francisco, demore-se um pouco. Se tiver oportunidade visite a sua Igreja de S. Francisco e a capela contígua da Ordem Terceira para apreciar os magníficos retábulos barrocos.

Vinhais é uma boa opção para almoçar. Se o fizer, sugiro-lhe o magnífico fumeiro, que tem a chancela da Denominação de Origem. É aqui a sua capital, com afamado certame anual da especialidade na primeira quinzena de Fevereiro. É a Feira do Fumeiro, onde se vendem o presunto, o butelo, o salpicão e as linguças, as alheiras e as chouriças doces e azedas, que levam o nome de Vinhais a todos os mercados do país.

Reconfortado com esta visita tome a estrada de Chaves. Passe o rio de Trutas e logo alcança **Soutelo** e aí a indicação de **Sobreiró de Baixo**. Por aqui passou a Via XVII do Itinerário de Antonino que estabelecia a ligação entre as duas capitais conventuais do noroeste peninsular – Asturica Augusta (Astorga) e Bracara Augusta



Igreja, Nunes



Castelo de Vinhais

(Braga) e que ainda na Idade Média conduziu muitos peregrinos a Santiago de Compostela, seguindo um percurso que está actualmente a ser revitalizado como o braço português da Via de La Plata. E a prová-lo lá se vêem as inconfundíveis setas amarelas que em qualquer local da Europa identificam um itinerário jacobeu.

Mas o sexto troço da Rota não se conclui em Sobreiró de Baixo, mas em **Sobreiró de Cima**. Volte, por isso a Soutelo e retome a estrada. Pouco mais falta que um quilómetro puxado.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

POSTO DE TURISMO:

Posto de Turismo de Vinhais
Largo do Arrabalde 1, 5320-318
Vinhais
273770309

RESTAURANTES:

Restaurante Comercial
Rua da Calçada - Vinhais
273 712 169

Restaurante Convite
Rua dos Frades, 96 - Vinhais

273 711 314

Restaurante Faustino
Rua Nova - Vinhais
273771490

Restaurante Churrasqueira “O Silva”
Rua de S. Francisco - Vinhais
273771242

Restaurante Madre Garcia
Piscinas Municipais - Vinhais
969418868

Restaurante Cidadela Transmontana
Rua dos Frades - Vinhais
273770110

Restaurante O Delfim
Av. Padre Firmino Martins - Vinhais
273772456

Restaurante Vasco da Gama Fernandes
Rua da Calçada, 24 - Vinhais
273771583

ALOJAMENTO:

Residencial Cidadela Transmontana
Rua dos Frades - Vinhais
273770110

Pensão Ribeirinha
Rua Nova - Vinhais
273771490

Casa da Mencha (TN)
Rio de Fornos – Vinhais
www.casadamencha.com
934143171

Casa da Fonte (TR)
Travanca - Vinhais



Porta Castelo de
Vinhais

Pelourinho Vinhais



Brazão, Solar
Condes Vinhais

Fumeiro

933289612

O Geadas Casa Abrigo (TN)

Travanca - Vinhais
273324413

**FEIRAS, FESTAS E
ROMARIAS:**

Santo Estêvão (Festa dos Rapazes)

Ousilhão
25 e 26 de Dezembro

Festa da Cabra e do Canhoto

Cidões
Véspera e dia de todos os Santos

Festa de Carnaval

Vinhais
Carnaval

Feira do Fumeiro

Vinhais
2º Fim-de-semana de Fevereiro

Feira da Castanha de Vinhais

Vinhais
Outubro

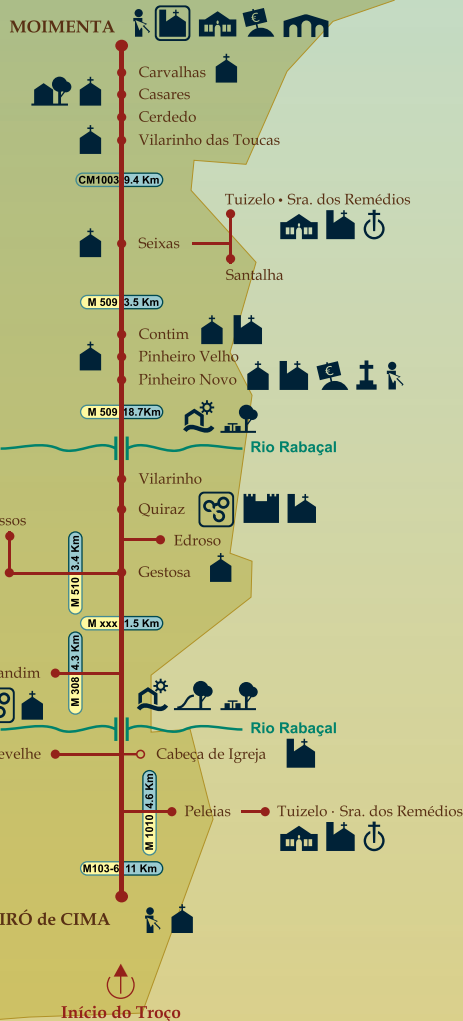
Festa do dia dos Diabos

Vinhais
Quarta-feira de cinzas





Troço 7



Santuário Nossa Senhora dos Remédios, Tuizelo

Igreja Paroquial,
Vilar Seco da Lomba

TROÇO 7

No sétimo troço rodopia pelas vertentes do Rabaçal até atingir as maiores altitudes da serra da Coroa.

Sobreiró de Cima nasceu da bifurcação das estradas de Chaves e da Lomba, aqui a estrada tem saída à direita para **Gestosa**, é uma aldeia antiga e limpa, na estrada velha para Santalha, não muito longe da medieval ponte do Rabaçal, um dos muitos testemunhos que atestam a remota ocupação humana desta região da Lomba.

Retomando a Rota, verá indicações para poente, de **Passos** e **Vilar Seco**, mais duas aldeias da antiga Terra da Lomba, que neste último lugar manteve erecto o pelourinho da sua jurisdição. Se aqui vier atente bem na Igreja Paroquial, enriquecida com um bellissimo frontão esculpido, contendo a imagem do orago S. Julião, e ainda nos retábulos e pinturas interiores que letreiro data de 1788. E já agora, peça para lhe mostrarem as adegas enterradas, um engenhoso processo de condicionar as agruras do clima para a conservação do vinho, enterrando-as nas encostas com meia cobertura colmaça. E se achar curioso, procure-as também em **S. Jumil**.

Ao sair de Vilar seco da Lomba

passado este rio vai subir a íngreme encosta até ao Alto da Tremonha, aqui a estrada tem saída à direita para **Gestosa**, é uma aldeia antiga e limpa, na estrada velha para Santalha, não muito longe da medieval ponte do Rabaçal, um dos muitos testemunhos que atestam a remota ocupação humana desta região da Lomba.

Retomando a Rota, verá indicações para poente, de **Passos** e **Vilar Seco**, mais duas aldeias da antiga Terra da Lomba, que neste último lugar manteve erecto o pelourinho da sua jurisdição. Se aqui vier atente bem na Igreja Paroquial, enriquecida com um bellissimo frontão esculpido, contendo a imagem do orago S. Julião, e ainda nos retábulos e pinturas interiores que letreiro data de 1788. E já agora, peça para lhe mostrarem as adegas enterradas, um engenhoso processo de condicionar as agruras do clima para a conservação do vinho, enterrando-as nas encostas com meia cobertura colmaça. E se achar curioso, procure-as também em **S. Jumil**.

Ao sair de Vilar seco da Lomba



Centro da Aldeia,
Pinheiro Novo

Arquitectura popular,
Pinheiro Novo

Castanhas

vire para **Quiraz**. Passará por **Edroso**, que vale pela situação excepcional, muito próxima do marco geodésico de Arrasca (920 metros), com amplas vistas em todas as direcções.

Encontrará por aqui as primeiras casas com cobertura em lascas de lousa, que tão características são da construção tradicional de Trás-os-Montes. Em Vilarinho de Lomba tome a estrada nova para os Pinheiros, que dá continuidade à Rota. Passará o Rabaçal na antiga ponte de Santa Rufina, quasi duzentos metros abaixo, o que forçou o traçado da via a traneis muito inclinados, com apertados ganchos. Conduza com cautela para não desafiar o perigo.

A chegada a **Pinheiro Novo** faz-se por nascente. É esta uma das mais interessantes povoações da região pelo potencial que conserva ainda da arquitectura popular expressiva.

Curiosamente, ainda se pode aqui seguir, com exemplos que vão permanecendo, toda a evolução das coberturas dos edifícios as armações de madeira cobertas com palha colmaça, as mesmas armações cobertas com

placas de lousa, situações híbridas e de compromisso, o advento da telha cerâmica tipo “Marselha”. Merece referência uma casa senhorial no centro da povoação, fronteira a um bonito cruzeiro bifronte.

A Rota atravessa agora o vale do Assureira, vencendo um desnível de quase trezentos metros. Este percurso proporciona magníficas vistas em todas as direcções, já que a estrada serpenteia pelas encostas até chegar a Contim. A aldeia de Contim fica à direita, seguindo-se **Seixas**, de onde bifurcam saídas para Santalha e Tuizelo. A partir de Seixas continua a subir a serra da Coroa, a caminho de Vilarinho das Touças. Desça ligeiramente a **Casares**, um oásis de frescura na aridez esmagadora da serra. Subindo de novo, a estrada alcança as cotas mais elevadas da serra (Coroa–1273 metros) para iniciar a baixada a **Carvalhas** e Moimenta. O planalto estende-se já com secadais e souts dispersos. E nesta imensidão de vistas em que a Natureza se afirma com todo o seu esplendor, chega a



Lameiro

Moimenta, onde se conclui mais um troço da Rota.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

RESTAURANTES:

Restaurante S. Venâncio
Rebordelo – Vinhais
273369176

ALOJAMENTO:

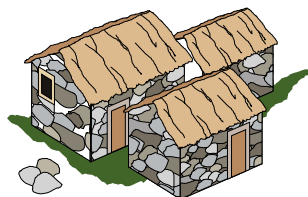
Casas de Casares (TA)
Casares - Vinhais
273323301

Residencial S. Venâncio
Rebordelo – Vinhais
273369176

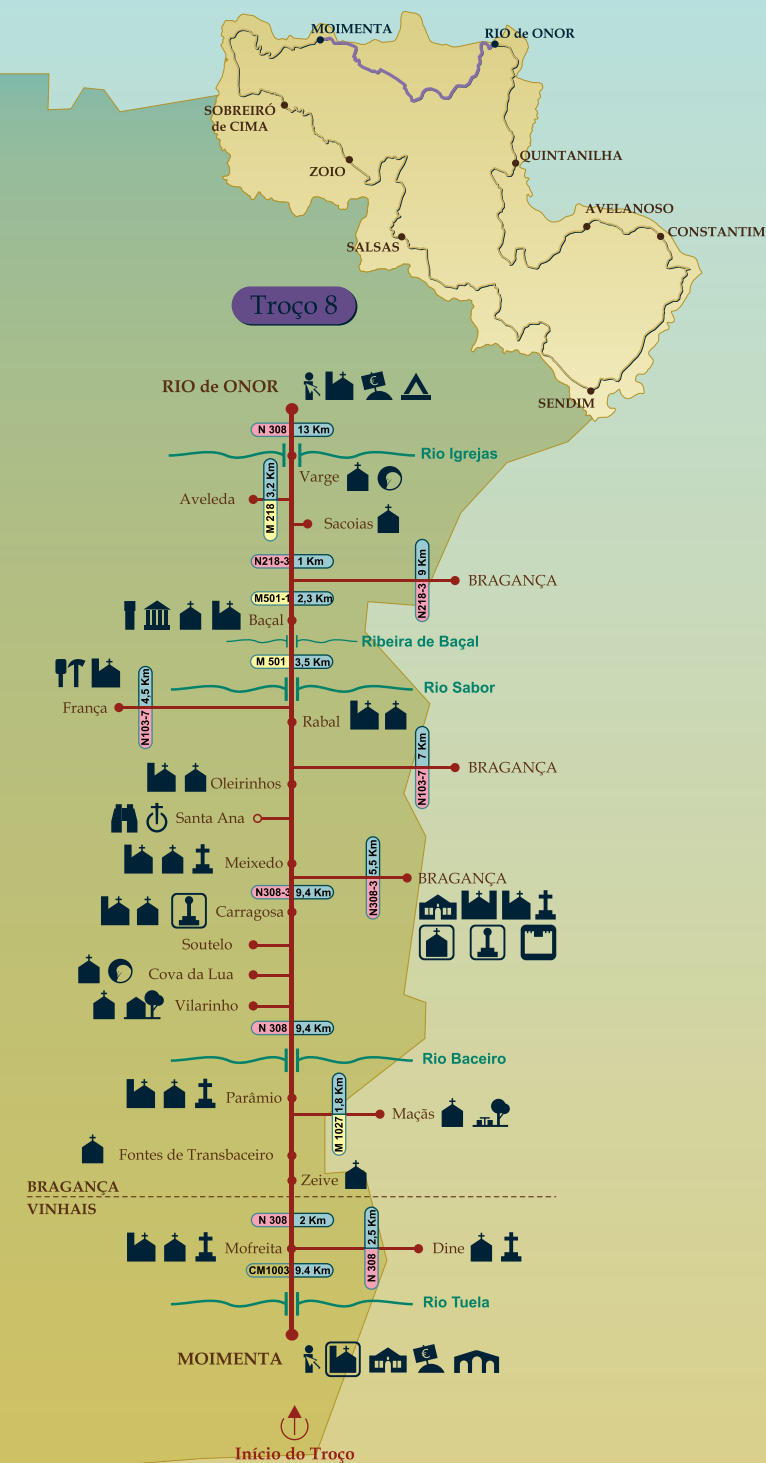
FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS:

Santa Luzia
Sobreiró de Cima - Vinhais
1º Domingo de Agosto

N. Sr.ª dos Remédios
Tuizelo - Vinhais
31 de Agosto a 8 de Setembro



Vacas de raça mirandesa



Casa Nobre,
Moimenta

Moinhos, Moimenta

TROÇO 8

No oitavo troço percorrerá a meia-encosta da serra de Montesinho até à mítica aldeia de Rio de Onor.

Moimenta é umas das mais interessantes aldeias da Terra Fria, numa vertente da serra da Coroa, a cerca de novecentos metros de altitude, em plena bacia de apanhamento do curso superior do Tuela. A igreja paroquial, mercedamente classificada, é o paradigma desta situação, mas muitas casas, como a dos Ataídes Figueiredo, de carácter erudito, ou a dos Ponecas, esta mais popular e até trechos urbanos como o Largo do Calvário, a Praça do Comércio ou as Ruas do Carreiro, da Urze ou da Ponte testemunham bem a preocupação e as exigências de qualidade da população, reflectindo a disponibilidade de meios e as oportunidades geradas pelas relações de fronteira. Local remotamente povoado, conserva ainda a memória das civilizações precedentes em inúmeros vestígios que a sua ocupação nos legou – um castro fortificado no esporão da

confluência da ribeira de Anta no Tuela, localmente conhecido por Cigadonha ou Cigarrosa; uma calçada de origem medieval que liga a ponte à povoação e se continua além dela; uma ponte medieval; e muitas outras construções que se sucederam no tempo até à actualidade, designadamente a turbina que forneceu energia à povoação até 1970, enquanto se aguardava a ligação à rede eléctrica nacional. Alguns empreendimentos comuns como a eira, os moinhos, os lagares, as fontes e a forja comunitária ainda se conservam como referências fundamentais da cultura popular. Se a hora lhe convier fique para almoçar e experimente o fumeiro de Moimenta ou um prato de caça. E leve consigo uma peça de lã tecida nos teares locais. A saída de Moimenta faz-se descendo o Tuela entre retalhos de culturas variadas seguindo em direcção a **Mofreita**, uma povoação com um edificado simples, com algumas notas esparsas de erudição barroca, sobretudo na decoração dos alizares de portas e janelas e, naturalmente, na respectiva Igreja Matriz. Curiosamente, ainda



Lorga de Dine

Fornos da cal, Dine

conserva os restos de um antigo mosteiro feminino há muito secularizado.

Valerá de novo a pena sair agora da Rota para um breve desvio a **Dine** para visitar uma gruta do período calcáltico, que está classificada e obstruída para sua salvaguarda e que justificou mesmo a instalação de um Núcleo Interpretativo da Lorga de Dine, que assim se designa este monumento pré-histórico. Nas suas imediações poderá também apreciar um conjunto de quatro antigos fornos de cal que se conservam como memória de uma actividade – o fabrico de cal por calcinação do calcário local – que ainda subsistia não há muitos anos. Os painéis fixados no local explicam bem o seu funcionamento.

Voltando a Mofreita e retomando a Rota, a primeira povoação que surge é **Zeive**, com desvio para **Fontes de Transbaceiro**, continue, agora em direcção a **Parâmio**, passe pela Igreja Paroquial, setecentista como quase todas, mas já com alguma ênfase rococó e siga viagem. Um açude na Ponte de Parâmio

recomenda o local a quem goste de pesca. Sucedem-se depois três desvios à esquerda que o levam, cada um, a Vilarinho, a **Cova de Lua** e a Soutelo. No entroncamento da segunda o Santuário da Senhora da Hera, tem um parque merendas bem arborizado, a que não falta até um tronco seco de apoio a um ninho de cegonhas. Se subir a Cova de Lua será recebido, logo à entrada, por uma bateria de cinco pombais em ferradura, de belo efeito cénico. Visite a igreja, ainda quinhentista com nártex e os empreendimentos comunitários que caracterizavam a vida social – os fornos, a forja e o lagar.

À medida que se afasta da população, o castanheiro começa a ceder espaço ao carvalho negral, que cobre as vertentes mais ásperas do Baceiro, que o acompanha à mão direita até à portela que liga Soutelo a Carragosa e separa as bacias do Sabor e do Tuela. Começa aqui o planalto de Espinhozela, com as suas extensas centeiras e trigais. Subindo lentamente entrará em **Carragosa**, anunciada já pelo



Igreja Moimenta

Fontanário, Moimenta

anel de policultura que caracteriza todas as povoações. A Igreja Paroquial, com uma curta escadaria de acesso ao arco sineiro, a capela de Santo António e a Cruz da Memória, que evoca um assassinio perpetrado em 1928, são as principais referências deste lugar.

Siga para **Meixedo**, e daqui, dirija-se a **Oleirinhos** e continue até à estrada de Bragança, que o conduzirá a **Rabal**, escassos cinco ou seis quilómetros a norte da cidade. Rabal é povoação antiga, sobre o ribeiro da Veiga, afluente do Sabor, que cresceu no sopé de um outeiro, designado Alto do Castro por aqui ter existido um povoado fortificado da Idade do Ferro. Prosseguindo o percurso em direcção a **Baçal** pela estrada nova, alcança a aldeia por poente. Povoação antiga, de razoável dimensão, tem o seu nome consagrado pelo inexcédível contributo que deu à História e Cultura de Trás-os-Montes, à sua investigação, à sua compreensão e à sua divulgação, o Padre Francisco Manuel Alves (1865-1947), geralmente conhecido por Abade

de Baçal. Continue, iniciando a baixada ao rio Igrejas onde fica a povoação de **Varge**, num cenário já marcado por uma densificação do arvoredo. Castanheiros, carvalhos e alguns sobreiros constituem o coberto florestal das vertentes deste rio até à formação do lameiro no fundo do vale.

Continue agora em direcção a **Rio de Onor** onde se conclui o oitavo troço da Rota.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

RESTAURANTES:

Restaurante Fraga dos 3 reinos
Moimenta - Vinhais

Restaurante Javali
Quinta do Reconco – Bragança
273333898

ALOJAMENTO:

Casa do Moleiro (TR)
Fresulfe - Vinhais
273659210

Casa dos Marrões (TR)
Vilarinho de Cova de Lua - Bragança
273999550



Moinho, Rabal

Ruínas da Capela da N^o Sr^a da Hera

Moinho do Caniço (TR)
Ponte de Castrelos - Bragança
273323577

Casa da Bica (TR)
Gondosende - Bragança
273999454

Casa do Passal (TR)
Gondosende - Bragança
273323506

Casa da Mestra (TR)
Gimonde - Bragança
273302510

Casa do Cruzeiro (TR)
Parânio - Bragança
273999224

Moradia Turística de 2^o Classe de Antero Pires
Montesinho - Bragança
919860500

Moradia Turística de 2^o Classe de José Pires
Montesinho - Bragança
273919227

Moradia Turística de 2^o Classe de Maria Sendim
Montesinho - Bragança
273919229

Moradia Turística de 2^o Classe - Quinta das Covas
Gimonde - Bragança
273302510

Moradia Turística de 2^o Classe - Casa d'O Poço
Espinhosela - Bragança
273325135

Moradia Turística de 2^o Classe - Casa dos Paulinos
Varge - Bragança
273332991

Lagosta Perdida (TN)
Montesinho - Bragança
273919031

Parque de Campismo Municipal do Sabor**
EN 103-7, km 6, Bragança -Portelo
273322633
Período de Funcionamento
01/05 a 30/09

Parque de Campismo Cepo Verde
Gondosende - Estrada Nacional 103,
Km8 Bragança - Vinhais
273999371
Período de Funcionamento
01/04 a 30/09



LAZER:

Núcleo Interpretativo da Lorga de Dine
Dine - Vinhais

Núcleo Museológico Interpretativo de Montesinho
Montesinho - Bragança

Animalogia, Eventos e Espectáculos
Av. João da Cruz, nº 152 2^o Esq. 5300-178 Bragança
965 413 419

Montesinho Aventura - Empresa de Animação Turística, Unipessoal, Lda
Rua do Meio, Montesinho - Bragança
273 326 080



FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS:

Nossa Senhora do Carmo
Moimenta - Vinhais



Pedra, entrada de Baçal

Pombal, Cova de Lua

Penúltimo Domingo de Agosto

Festa de Reis
Moimenta - Vinhais
6 de Janeiro

Feira Franca
Moimenta - Vinhais
Último Domingo de Abril

Nossa Senhora da Assunção
Dine-Fresulfe - Vinhais
15 de Agosto

Nossa Senhora da Hera
Cova de Lua - Bragança
1^o Domingo de Agosto

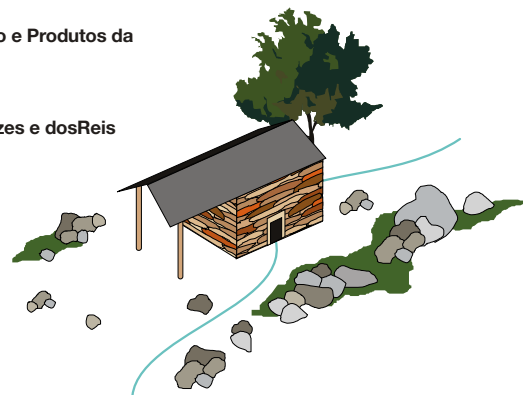
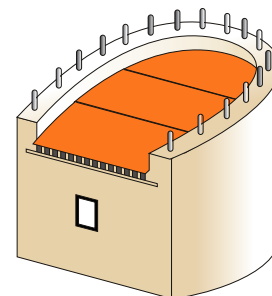
Santa Rita de Cássia
Terroso - Bragança
3^o Domingo de Setembro

Feira da Castanha
Terroso - Bragança
Novembro

Feira de Artesanato e Produtos da Região
Rabal - Bragança
15 de Agosto

Feira do Fumeiro e Produtos da Região
Rabal - Bragança
20 de Janeiro

Festa dos Rapazes e dos Reis
Baçal - Bragança
6 e 7 de Janeiro

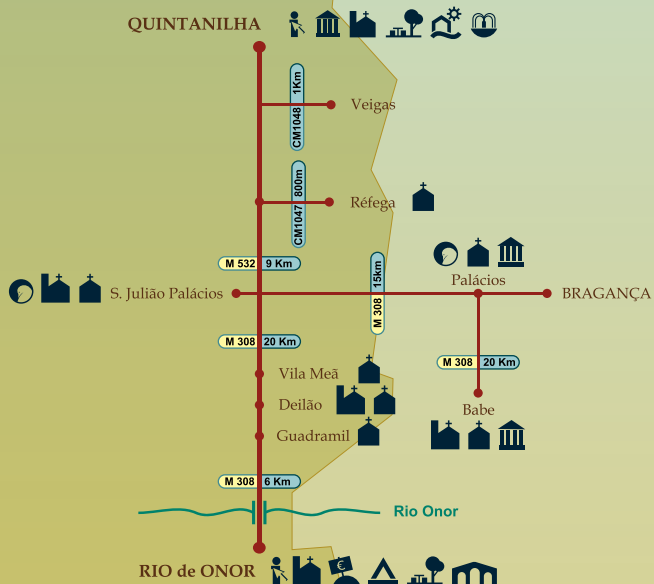




Rio de Onor

Lagar, Guadramil

Troço 9



TROÇO 9

No último troço, fará o planalto de Deilão, descendo a Lombada até ao ponto de partida.

materiais correntes de construção. Daí que a aldeia conserve ainda, quasi intacta, toda a sua fisionomia original.

Rio de Onor é talvez a mais emblemática das aldeias nordestinas e pode ter tido origem no povoado medieval de Vinhas Cales, com assento no Cabeço do Codeçal, sobranceiro a poente à actual povoação. Ainda em data recente se podia considerar o último resquício do comunitarismo medieval, traduzido na partilha da terra e dos recursos, na extravagância da circulação fiduciária e na garantia da palavra honrada. A saída para Guadramil, por onde prossegue a Rota, faz-se por estrada recentemente beneficiada. **Guadramil** é uma aldeia pequena, edificada com o mesmo tipo de xisto de Rio de Onor e muito semelhante a esta na tipologia e na arquitectura das construções. Degradada pelo envelhecimento das casas e pelo abandono da população, não chegou a ser objecto de curiosidade como a sua vizinha Rio de Onor, nem a dificuldade do acesso permitiu intervenções ambiciosas que excedessem o quadro dos processos e

Continue para sul, com a ribeira de Guadramil e o seu lameiro a poente até a estrada se fazer à vertente do planalto de Deilão. E chega a **Deilão**, uma povoação pequena que deu nome a este planalto, designado uma das sub-regiões naturais da Terra Fria. Ao fim de um pequena subida está em S. Julião, sede da freguesia de **S. Julião de Palácios**, onde a estrada se bifurca – à direita continua para Bragança e à esquerda, atravessando a aldeia, a nascente, dirige-se para Quintanilha. Povoação dispersa, constituída essencialmente por dois núcleos adjacentes, conserva ainda grande parte da estrutura original.

Saia agora da Rota escassos quilómetros para conhecer algumas aldeias das imediações. Continuando a estrada, não percorrerá um quilómetro até encontrar um desvio à direita para **Caravela** e, logo a seguir, outro à esquerda, que desce para



Rio de Onor, trecho urbano

Igreja Paroquial, Rio de Onor

Arquitectura popular, Museu Rural, Palácios
Guadramil

Palácios. **Palácios** é uma pequena povoação agrupada em torno de uma igreja dedicada ao Arcanjo S. Miguel, cuja imagem está meritoriamente pintada a têmpera numa das suas paredes exteriores. Merece referência, contudo, um pequeno Museu Rural, de iniciativa privada, instalado num antigo lagar, pejado de todo o tipo de objectos e artefactos que fizeram parte, até há poucos anos, da vida quotidiana da população local e de que hoje pouca gente se lembra e muita gente nem sequer identifica.

Continuando um pouco mais, a estrada principal chega à Capela de S. Sebastião, onde começa a povoação de Babe, que se espalha à mão direita, dominando uma região mais ou menos aplanada, geralmente conhecida por Planalto de Babe.

Babe é um lugar mítico, com particular significado na evolução histórica de Portugal. Neste local, a 26 de Março de 1387, se despediu o Duque John of Gaunt de sua filha D. Filipa de Lencastre, já casada com el-rei D. João I, ficando aqui consagrada a Aliança que permitiria

posteriormente, em sucessivos lances da História dos dois povos, uma cooperação profícua que seria o garante da continuidade das suas próprias independências. Povoação cuja vetustez transparece no edificado e que o xisto pardo ainda mais acentua, merece uma visita. A igreja paroquial, invariavelmente edificada em granito segundo o estilo barroco corrente, ostenta na fachada lápides evocativas do régio enlace e do acordo político que alguns historiadores designam mesmo de Tratado de Babe.

Retorne a S. Julião para retomar a Rota. **Réfega** é povoação pequena, mas antiga, criada a nascente da travessia daquela ribeira, que aqui alimenta um fecundo lameiro, num estratégico eixo viário que estabelecia a ligação do antigo Reino de Leão e Castela, através da fronteira de Quintanilha, com o interior do Reino de Portugal, na sua direitura a Bragança e a Chaves. Dai a opção de muitos peregrinos, que na sua caminhada para Santiago pela Via de La Plata, oriunda de Sevilha, atalhavam caminho

evitando assim as serranias de Sanabria.

Mas a Rota tem continuidade pela estrada que seguia antes da fugaz visita a Réfega. Depois de duas rectas estiradas, indicação à direita para a pequena aldeia de Veigas e, pouco depois, nova saída, desta vez à esquerda, para **Quintanilha**, onde termina este troço nove, o último da Rota da Terra Fria e que foi o ponto de partida da sua digressão.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

ALOJAMENTO:

Parque de Campismo Rural de Rio de Onor
Rio de Onor - Bragança
Período de Funcionamento
01/04 a 30/09

LAZER:

Museu Etnográfico de Babe
Babe - Bragança

Museu Rural de Caravela
Caravela - Bragança

Museu Rural de Palácios
Palácios - Bragança

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS:

Festa dos Rapazes
Rio Onor - Bragança
5 e 6 de Janeiro (móvel)

Santo Estevão
S. Julião de Palácios - Bragança
25 e 26 de Dezembro

Festa de Natal
Caravela - Bragança
26 a 27 de Dezembro

Festa dos Rapazes
Vila Meã - Bragança
25, 26 e 27 de Dezembro

Nossa Senhora de Fátima
Petisqueira e Vilarino (Espanha)
2º Domingo de Maio





Paço episcopal, Miranda do Douro

TELEFONES ÚTEIS

S.O.S

Tel: 112

Hospital de Bragança

Tel: 273 310 800

P.S.P de Bragança

273 303 400

Bombeiros Voluntários de Bragança

Tel: 273 300 210

Estação Rodoviária de Bragança

Tel: 273 300 450

S.T.U.B – Serviço de Transportes Urbanos de Bragança

Tel: 273 200 455

Aeródromo de Bragança

Tel: 273 381 175

Praça de Táxis de Bragança

Tel: 273 322 138

Centro de Saúde de Vinhais

Tel: 273 770 220

G.N.R de Vinhais

Tel: 273 770 090

Bombeiros Voluntários de Vinhais

Tel: 273 770 250

Centro de Saúde de Vimioso

Tel: 273 510 030

G.N.R de Vimioso

Tel: 273 512 216

Bombeiros Voluntários de Vimioso

Tel: 273 512 115

Centro de Saúde de Miranda do Douro

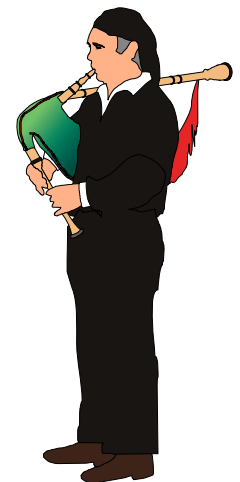
Tel: 273 431 133

G.N.R de Miranda do Douro

Tel: 273 430 010

Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro

Tel: 273 431 066





Aeródromo de Bragança

Rio Douro Navegável

IP 4

LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADES

O espaço territorial da Terra Fria do Nordeste Transmontano (**TFT**) abrange quatro dos doze concelhos do distrito de Bragança – Bragança, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais – que constituem a sub-região representada pela **Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano**.

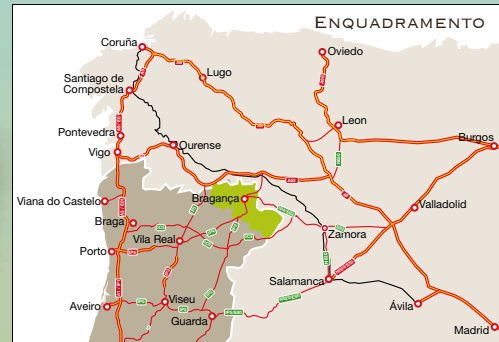
A sua periferia no contexto nacional justifica-se pelas confrontações norte e nascente com as Regiões Autónomas da Galiza e de Leão e Castela, da vizinha Espanha. A sul e poente tem por limite os concelhos de Mogadouro, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Valpaços e Chaves.

Este território situa-se praticamente entre os 400 e os 1000 metros de altitude. Abaixo dos 400 m de altitude encontram-se apenas os talwegues dos rios Rabaçal, Tuela, Sabor e Maçãs nos troços inferiores dos respectivos cursos e acima dos 1000 m, as serras da Coroa, de Nogueira e de Montesinho.



-  Sé Catedral
-  Igreja Matriz
-  Capela / Igreja
-  Castro
-  Castelo
-  Atalaia
-  Casa Solarenga
-  Pelourinho
-  Cruzeiro
-  Museu
-  Pombais
-  Postos de Venda de Produtos Regionais
-  Nascente
-  Fontes / Fontanários
-  Parque de Campismo
-  Parque de Lazer
-  Parque de Merendas
-  Turismo Rural
-  Praia Fluvial
-  Posto de informação Multimédia
-  Minas
-  Postos de Observação Panorâmica
-  Ponte Romana
-  Santuário
-  Barragem
-  Cais
-  Monumento de Interesse Público
-  Monumento Nacional

CARTA IDEOGRÁFICA



- | | | | |
|--|--------------------------------|--|------------------|
| | Castros | | Cegonha Branca |
| | Pontes época romana e medieval | | Cegonha Preta |
| | Pombais | | Oliveira |
| | Adegas | | Abutre do Egipto |
| | Fumeiro | | Sobreiro |
| | Casas em Colmo e Granito | | Pinheiro |
| | Casas em Lousa e Xisto | | Carvalho |
| | Moinhos | | Castanheiro |
| | Veado | | Vinha |
| | Posto de informação Multimédia | | Gaiteiro |
| | Caretos | | Pauliteiros |



ROTA DA TERRA FRIA TRANSMONTANA

Rua Visconde da Bouça
5300-903 Bragança

Tel.: 273 327 680
Fax.: 273 331 938

e-mail: am.terrafria@amtf-nt.pt
url: www.rotaterrafria.com

Editado por:

associação de municípios  da terra fria do nordeste transmontano

Apoios:

